

## Sepsis Materna

*Reconhecendo a necessidade de promover novas formas de pensar e de catalisar uma maior ação para resolver esta importante causa de mortalidade materna*



### Sepsis: Uma das principais causas de mortes maternas

Nos últimos 15 anos a maior parte das abordagens estratégicas com vista à redução da mortalidade materna têm-se centrado principalmente em intervenções clínicas e no fortalecimento dos sistemas de saúde (1), com um principal foco na hemorragia pós-parto e nas doenças hipertensivas, as duas causas diretas principais da mortalidade materna (2). Reduzir para níveis ainda mais baixos a mortalidade materna é uma prioridade para se atingirem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (3), implementando assim a Estratégia Global das Nações Unidas para a Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente e é fundamental para as Estratégias para o fim da Mortalidade Materna Previsível (EPMM) (1).

No entanto, a terceira causa mais comum de mortalidade materna, a sepsis materna (2), recebeu menos investigação e destaque nas agendas nacionais. As infeções maternas não detetadas ou mal geridas podem levar à morte ou invalidez da mãe e aumento da probabilidade de infeção neonatal precoce bem como outros resultados adversos.

Reconhecendo assim a necessidade de promoção de novas formas de pensar e de catalisar uma maior ação para resolver esta importante causa de mortalidade e morbidade materna e neonatal, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Jhpiego lançaram a *Global Maternal and Neonatal Initiative*, dedicada a concentrar o esforço adicional, partes interessadas energizantes e acelerar o progresso na área da infeção e sepsis materna e neonatal (Caixa 1).

A iniciativa recebeu amplo apoio da *International Federation of Gynecology and Obstetrics* (FIGO),

International Confederation of Midwives (ICM), *International Pediatric Association* (IPA), *Global Alliance* and the *Surviving Campaign*, em colaboração com a *Society of Critical Care Medicine* (SCCM) e a *European Society of Intensive Care Medicine* (ESICM).

### Definição de sepsis materna

Em julho de 2015, a Jhpiego recebeu o encontro "*Enhancing the Focus on Maternal*", que desenvolveu temas-chave e um quadro de ação como um primeiro passo para reconhecer e abordar a importância da infeção materna. Um resultado importante deste encontro foi o reconhecimento da necessidade de uma definição clara, baseada em evidências para a sepsis materna, dado que as definições existentes relacionadas com sepsis materna poderiam ser confusas (por exemplo, infeção materna, puerperal, pós-parto) e imprecisa, levando potencialmente a erros de diagnóstico, tratamento inadequado ou atrasos nos cuidados.

Uma revisão da literatura relacionada com as definições de sepsis materna e seus critérios de identificação foi, então, realizada (4). A revisão incluiu todos os artigos de revisão relacionados com a sepsis materna ou artigos que relatassem o desenvolvimento critérios de identificação para a mesma, bem como as diretrizes atuais, publicados entre 2010 e 2016, com nenhuma restrição, quer de língua, quer geográfica. As informações foram extraídas de 27 artigos, de 245 citações identificadas na revisão sistemática, de 9 diretrizes e de 3 documentos adicionais da OMS. Esta avaliação encontrou vários termos, definições e conjuntos de critérios a serem usados para descrever a sepsis materna, onde uma proporção substancial de estudos (11/27) e orientações (7/9) incluiu definições que consistiam em variações e tentativas de adaptação do Primeiro

\* Adaptado de WHO 2018

e Segundo Consenso Internacionais para as Definições de Sepsis e Choque Séptico, que foram desenvolvidas para a população adulta em geral, mas excluíram mulheres grávidas.

Em abril de 2016, a OMS convocou um painel de peritos para discutir, elaborar e propor uma nova definição global para a sepsis materna. Um painel internacional multidisciplinar de 48 peritos foi inquirido através de um questionário on-line e presencialmente em março e abril de 2016 no que respeita à sua opinião relativamente à nova definição de sepsis para a população adulta e a importância dos diferentes critérios para a identificação de sepsis materna. Os membros do painel tinham experiência em obstetrícia, ginecologia medicina intensiva, doenças infecciosas, epidemiologia e saúde pública de todas as regiões do mundo. Durante os encontros presenciais foi discutida a definição de sepsis materna, os atributos para a sua identificação e considerações para a implementação da mesma. Após esta consulta a peritos e tendo por base os resultados da Revisão de Literatura, a nova definição de sepsis materna reflete o racional do Terceiro Consenso Internacional para as Definições de Sepsis e Choque Séptico de 2016 (-3) (5). Anteriormente definida como uma infeção com um Síndrome de Resposta Inflamatória Sistémica (SRIS), o consenso -3 alterou o foco da definição de sepsis, da resposta inflamatória, para disfunção orgânica e consequente risco de vida.

Com base neste trabalho, a nova definição de saúde materna é a seguinte: a sepsis materna é uma condição de risco de vida definida como disfunção orgânica resultante da infeção durante a gravidez, parto, pós-aborto ou período pós-parto.

Serão ainda desenvolvidos critérios de identificação para a sepsis materna (Caixa 2).

Durante a consulta, os especialistas concordaram com os seguintes atributos:

- Os critérios de identificação de casos de sepsis materna dever-se-iam basear na presença de suspeita de infeção ou infeção confirmada, conjuntamente com os primeiros sinais de disfunção orgânica (por exemplo, taquicardia, hipotensão, taquipneia, alteração do estado mental, diminuição do débito urinário).
- Dever-se-á também:
  - Identificar precocemente as mulheres com possíveis infeções maternas graves com vista a promover uma ação terapêutica atempada;
  - Confirmar o diagnóstico de sepsis materna para efeitos epidemiológicos e de classificação de patologias.
- Os critérios devem ser simples de obter, de preferência com base em sinais clínicos diretos e aplicáveis em todos os países;
- A confirmação de casos de sepsis materna necessitam de ser compatíveis com a versão 10 da Classificação Internacional de Doenças (ICD-10) e contribuir para a revisão desta com vista a permitir comparação de dados.

### Visão

“The Global Maternal and Neonatal Initiative” irá contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através do desenvolvimento de soluções capazes de reduzir as mortes maternas e neonatais relacionadas com a sepsis.

### Objetivo Geral

- Acelerar a redução das mortes maternas e neonatais evitáveis relacionadas com a sepsis.

### Objetivos Específicos

- Aumentar a consciencialização sobre a saúde materna e neonatal entre os prestadores de cuidados de saúde, os decisores políticos e o público
- Avaliar a carga de doença e a gestão da saúde materna e neonatal à escala global
- Desenvolver e testar estratégias eficientes para prevenir, detetar e gerir com sucesso casos de saúde materna e neonatal.

### Áreas prioritárias de trabalho

- Fortalecer os Programas de Saúde
- Investigação, Desenvolvimento e Geração de Evidência
- Inovação
- Promoção da temática globalmente

## Caixa 2: A nova definição da OMS de sepsis materna

**A sepsis materna é uma condição de risco de vida definida como a disfunção de órgãos resultante de infecção durante a gravidez, o parto e pós-aborto ou pós-parto.**

### Operacionalização da nova definição de Sepsis materna

A operacionalização da definição de sepsis materna deve focar elementos acionáveis, tais como a administração de antibióticos e fluidos, e suporte de funções de órgãos vitais. É também reconhecida a necessidade de agir rapidamente, mesmo antes de existir uma confirmação laboratorial. Assim, serão desenvolvidos e testados dois conjuntos de critérios de identificação para sepsis materna: um pertencente à identificação precoce de mulheres com possíveis infecções maternas graves (sepsis materna presumida), e outro focado na confirmação do diagnóstico desta patologia.

A adoção e aplicação da nova definição irá fortalecer a gestão clínica nas unidades de saúde e concentrar os esforços de melhoria do sistema de saúde (Fig. 1).

Operacionalizar a nova definição de sepsis materna é um passo em direção a uma maior e melhor tratamento desta patologia. Porém, com o intuito de existir uma atenção contínua a este assunto, garantindo desta forma o sucesso da operacionalização da nova definição, será necessária uma estratégia coordenada com recursos dedicados ao nível das agências internacionais, Ministérios da Saúde, Gestores de Programas, Investigadores e Mecenas. *"The Global Maternal and Neonatal Initiative"* irá promover o desenvolvimento de critérios de identificação, as estratégias de prevenção e pacotes de gestão e promover uma mobilização global com o objectivo de acelerar a redução das mortes evitáveis por sepsis durante a gravidez, o parto e o período pós-natal em 2030. Não obstante, são ainda necessários outros avanços nas áreas de inovação, investigação, implementação e coordenação, tanto a nível global e nacional, a fim de este ser eficiente, alcançando assim mais mulheres e bebês.

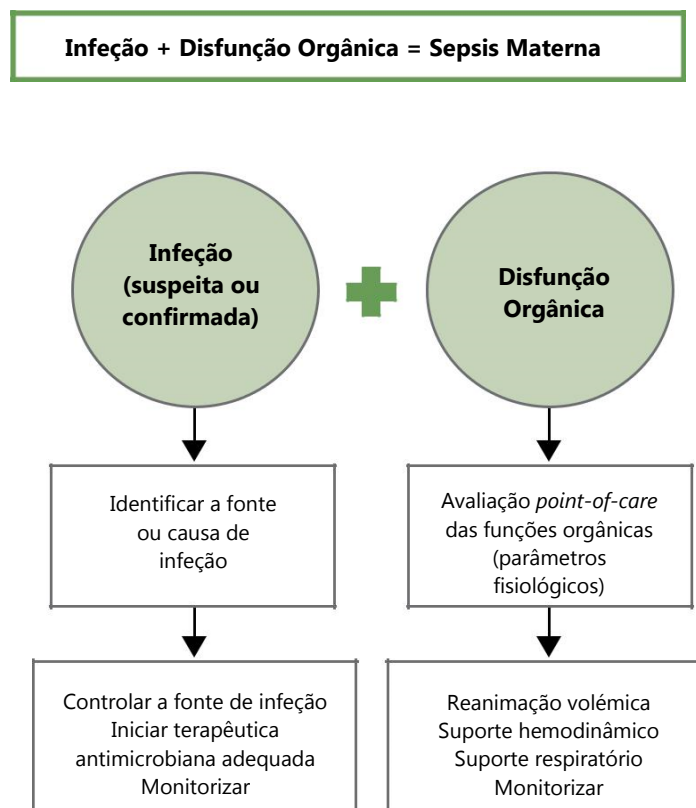


Figura 1. Abordagem para a implementação da nova definição da OMS de Sepsis Materna

## Referências

1. Chou D, Daelmans B, Jolivet RR, Kinney M, Say L; Every Newborn Action Plan (ENAP) and Ending Preventable Maternal Mortality (EPMM) working groups. Ending preventable maternal and newborn mortality and stillbirths. *BMJ*. 2015 Sep 14;351:h4255. doi: 10.1136/bmj.h4255. Review. PubMed PMID: 26371222.
2. Say L, Chou D, Gemmill A, Tunçalp Ö, Moller AB, Daniels J et al. Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis. *Lancet Glob Health*. 2014 Jun;2(6):e323-33. doi: 10.1016/S2214-109X(14)70227-X. Epub 2014 May 5. Review. PubMed PMID: 25103301.
3. United Nations. Sustainable Development Goals. United Nations, New York, 2015. (Available at: <https://sustainabledevelopment.un.org>, accessed 16 December 2016).
4. Bonet M, Pileggi VN, Rijken MJ, Coomarasamy A, Lissauer D, Souza JP, et al. Towards a Consensus Definition of Maternal : Results of a Systematic Review and Expert Consultation. (unpublished)
5. Singer M, Deutschman CS, Seymour CW, Shankar-Hari M, Annane D, Bauer M et al. The Third International Consensus Definitions for and Septic Shock (-3). *JAMA*. 2016 Feb 23;315(8):801-10

## Agradecimentos

Agradeçam-se as contribuições dos participantes no que respeita à parte técnica (em ordem alfabética): Edgardo Abalos (Centro Rosarino de Estudios Perinatales, Argentina), Aniekan Abasiattai (University of Uyo Teaching Hospital, Nigeria), Linda Bartlett (Johns Hopkins University, USA), Fernando Bellissimo Rodrigues (University of São Paulo, Brazil), Arri Coomarasamy (University of Birmingham, UK), Maria Fernanda Escobar Vidarte (Fundación Valle del Lili, Colombia), Carlos Füchtner (FIGO, President Elect), Asmae Khattabi (National School of Public Health, Morocco), David Lissauer (University of Birmingham, UK), Zahida Qureshi (University of Nairobi, Kenya), Sadia Shakoor (The Aga Khan University, Pakistan), Claudio G. Sosa (Latin American Center for Perinatology, Women and Reproductive Health (CLAP), Uruguay) and Jos van Roosmalen (VU University, Amsterdam, The Netherlands). Special thanks are due to all respondents to our online survey. The Maternal and Neonatal Initiative Secretariat: Rajiv Bahl, Mercedes Bonet, A Metin Gülmezoglu, Cynthia Pileggi Castro, João Paulo Souza (World Health Organization, Switzerland); Elizabeth Kizzier, Jeffrey Smith (Jhpiego, USA).

## Esta declaração foi endossada por:

Global Alliance (GSA)	The European Society of Intensive Care Medicine (ESICM)
International Pediatric Association (IPA)	The International Confederation of Midwives (ICM)
Jhpiego	The International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO)
Surviving Campaign (SSC)	The Society of Critical Care Medicine (SCCM)

**Caso a sua organização queira apoiar esta declaração, contacte: [mpa-info@who.int](mailto:mpa-info@who.int)**

## Para mais informações por favor entre em contacto com:

Departamento de Saúde Reprodutiva e Investigação  
Organização Mundial da Saúde

Avenue Appia 20, CH-1211 Genebra 27, Suíça  
E-mail: [reproductivehealth@who.int](mailto:reproductivehealth@who.int)

[www.who.int/reproductivehealth](http://www.who.int/reproductivehealth)



© Organização Mundial da Saúde 2017. Alguns direitos reservados. Este trabalho está disponível sob a CC BY-NC-SA 3.0 licença IGO. WHO / RHR / 17.02 Todas as precauções razoáveis foram tomadas pela OMS para verificar as informações contidas nesta publicação. No entanto, o material publicado é distribuído sem qualquer tipo de garantia, expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material recai sobre o leitor. Em nenhum caso a OMS será responsável por danos decorrentes da sua utilização.

Esta publicação contém as opiniões coletivas de um grupo internacional de especialistas e não representam necessariamente as decisões ou as políticas da OMS